

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 5\$00
Estrangeiro, ano . . . Esc. 20\$00

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha . . . 2\$50
2.ª — 1\$50 e 3.ª . . . \$80
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa
«O REFORMADOR»

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

ESPINHO, 4 DE MARÇO DE 1923

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

Redacção e Administração
Rua do Norte, 532
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

Ao Senhor Governador Civil

A politica pessoal, nociva aos interesses de Espinho e até ao prestigio do proprio partido democratico que está exercendo neste concelho o respectivo administrador, leva-nos a solicitar a atenção de V. Ex.ª para o facto, que reputamos gravissimo e nos parece carecer de urgentes providencias.

Influenciado por terceiros, que o levam á pratica de actos inconscientes, a creatura que por um singular capricho do Destino está desempenhando n'esta praia o cargo de representante de V. Ex.ª e do Governo da Republica, dá a triste e desoladora impressão de que só o espirito vingativo e a vaidade do Mando o conservam n'um logar que merecia mais consideração . . . e seguramente lhe não está apropriado...

Ordene o sr. Governador Civil uma sindicancia feita por creatura recta e imparcial e terá sua Ex.ª a confirmação exacta das nossas palavras...

C. P.

A nossa linda praia justamente considerada uma povoação moderna, como realmente é, caminha a passos largos e firmes para um futuro prospero e cheio de vida que atingirá dentro em breve, se os seus dirigentes não teimarem inopinadamente em sufocar a nossa principal força que é a industria e o comercio locais.

Toda essa evolução rapida se tem efectuado pelo esforço unico da iniciativa particular, dura e ingratamente tratada quando não ameaçada por liliputianos dictadores, quer construindo modestas habitações até aos mais sumptuosos palacetes, quer fundando sólidas empresas commerciaes ou construindo importantes fabricas das mais variadas industrias.

Apesar, porém, de todo esse progresso que se nota em Espinho, coisas ha que não evolucionaram, não acompanharam esse movimento, antes se collocaram em triste destaque pelo seu estacionamento, cristalisaram naquilo que eram ha dez, vinte, trinta anos e que apesar de tudo possuíam elementos e condições de vida para acompanharem e até irem na vanguarda de todo esse movimento progressivo.

Citaremos hoje o edificio da estação ferro-viaria da C. P. e correlativo apêndice de pequena velocidade, verdadeira unha encravada no coração de Espinho, que apesar do seu colossal movimento de passageiros e mercadorias, uma verdadeira mina cuja exploração não tem correntes, continua, no entanto, a ser miseravelmente uma especie de apeadeiro, como foi o seu inicio quando em Espinho pouco mais havia do que duas duzias de palheiros armados sobre dunas d'areia, uma unica rua, meia duzia de barcos de pesca, uma igreja e um café cantante.

D'ahi os nossos justos reparos áquella especie de incia apathica pela C. P. manifestada para com Espinho, que não tem explicação e que pode muito bem transformar-se em energia e boa-vontade que beneficiando a nossa terra, traz para aquella importante companhia outros e mais valiosos recursos.

Já sabemos que esta vae proceder ás respectivas obras para a abertura, como já aqui alvitramos, de uma passagem de nivel ao sul de Espinho. Lamentamos, porém, que não se iniciem desde já as obras de construção do edificio de pequena velocidade proximo dessa passagem de nivel, onde a C. P. possui larga parcela de terreno para tal fim. O palheiro do «Tresquilhas» é que não deve continuar a envergonhar-nos aos olhos dos nossos hospedes, interceptando quasi completamente a Avenida Serpa Pinto, uma das ruas mais centraes da nossa praia.

Apezar de tudo e em obediencia aos nossos sentimentos de gratidão, nós que não temos interesses commerciaes ou industriaes aqui ligados, nós que não possuímos fabricas nem armazens em Espinho só temos que nos regosijar por vêr atendidas, em parte, as justas reclamações do nosso modesto e intemerato semanario.

No dia em que forem arrancadas as asquerosas travessas de madeira que vedam a linha ferrea e substituidas por uma simples e decente vedação a gradil de ferro e em que se faça a expropriação do palheiro do «Tresquilhas», e respectivo aleijão da já citada rua, é um verdadeiro dia de festa na nossa terra, festa a que com todo o entusiasmo se associa o nosso jornal por ter tido a felicidade suprema de apreciar o fructo doirado da sua dedicação.

Por Espinho, por Espinho sempre, é a nossa divisa.

Virgilio M.

Rodrigues

SOCIEDADE

Elogios aos pés grandes

A bordo do vapor «Curve-lo» do Lloyd Brasileiro, embarcou na ultima sexta-feira para o Rio de Janeiro, este nosso querido amigo e considerado comerciante. O illustre viajante enviou-nos cumprimentos de despedidas gentileza que retribuimos com desejos de feliz viagem.

Uma medica de Chicago, a senhora Helen Velog, em uma recente conferencia fez entusiasticos elogios ás pessoas que têm pés grandes. Depois de pacientes estudos, essa senhora convenceu-se de que os pés grandes indicam na mulher temperamento são e forte, aberto a todas as simpatias. E parece-lhe que a vida reserva a boa sorte aos pés grandes. Fazem mal portanto as se-

nhoras que, reputando-se muito elegantes, se ufanam de ter os pés pequenos.

A menos que a doutora de Chicago esteja enganada.

Aniversarios

Fez anos no dia 27 o nosso prezado amigo sr. Artur Goldegel Cruz.

— Faz anos amanhã o nosso querido amigo sr. Alipio Sampaio.

Partidas e chegadas

Partiu para Guimarães o sr. Manoel Duarte de Souza Alves.

— Regressou do Douro o nosso prezado amigo sr. José Campos.

Doentes

Encontra-se doente mas felizmente um pouco melhor a Ex.ª Sr.ª D. Brandina de Moraes Capela, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Rodrigues Capela.

— Passa um pouco melhor do forte ataque de gripe que o tem retido em casa o nosso querido amigo sr. Delfim da Mota Marques Nogueira.

De visita

Vimos nesta praia os srs. José Guedes Amorim, Antonio Tavares de Castro, Manoel Sampaio e Henrique Andrade.

— Tambem esteve entre nós e deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo e importante capitalista sr. João do Couto Gomes.

Lêde a 4.ª pagina do
O REFORMADOR

“O REFORMADOR,”

Participamos a todos os nossos presados colaboradores, assinantes, anunciantes, leitores e amigos deste jornal, que a nossa redacção está aberta para tratar de assuntos referentes ao jornal, das 20 ás 21 horas.

Bombeiros

Voluntarios

Valioso donativo

Ha anos que a importante firma desta praia srs. Brandão, Gomes & C.^a, L.^a ofereceu á Associação dos Bombeiros Voluntarios daqui, todo o instrumental de uma banda de musica que tinham organizado com os seus operarios, banda esta que depois acabou. Essa valiosa oferta foi feita com a condição de se organizar uma banda na corporação dos Voluntarios o que, realmente se levou a cabo, mas que a breve trecho teve o mesmo fim da da importante Fabrica de Conservas, tentando ainda reorganisa-la novamente uma das direcções daquela colectividade o que não conseguiu.

Ultimamente tendo aparecido alguém que se propoz comprar uma parte desse instrumental, a digna Direcção dos Voluntarios, ponderando bem o assunto, resolveu nomear uma comissão para obter dos srs. Brandão, Gomes & C.^a autorização para a referida venda, o que já conseguiu, tendo sido muito amavelmente recebida pelo sr. Augusto Gomes que, acquiescendo prontamente aos desejos dos comissionados, visto tratar-se de uma causa justa, apenas manifestou o desejo de que o producto dessa venda fosse unica e exclusivamente destinado a reparações no material de incendios e respectivo quartel, o que é justo.

Foi de 5.000\$00 escudos a importancia da venda e portanto, um valioso donativo dos srs. Brandão, Gomes & C.^a L.^a, a quem a actual Direcção ficou imensamente reconhecida.

Questões palpitantes

Ainda as candeias... do DR. CARRAPATA

Um dos nossos amigos escreve-nos perguntando-nos, em tom ironico, se nós estamos dispostos a expôr ao respeitavel publico todas as irregularidades que se tem cometido na já celebre Fabrica das Candeias electricas cá da terra. Oh companheiro! Pela nossa parte sempre fixos! A questão é que todas as pessoas que tenham conhecimento d'essas patifarias não se transformem involuntariamente em cúmplices dos trantes que as praticam, «fechando-se». A nossa pena está e continuará a estar sempre ao lado da Justiça, da Razão e da Honestidade, porque não conhecemos outros caminhos. Assim como seremos justos para os honrados, seremos implacaveis para os prevaricadores. Ameaças feitas por doidos inconscientes e sem autoridade moral para desempenharem cargos de responsabilidade, não nos intimidam, porque além de não sabermos o que seja médo

somos dos que estamos convencidos que o Mando e o Poder são duas coisas tão ingratas, que só servem para ridicularizar e deprimir quem abusa deles. E senão, o futuro no-lo dirá, a nós e ás pessoas a quem oferecemos esta dolorosa mas ridicula carapuça.

Depois da justa e moralissima campanha que aqui temos sustentado, se houvesse vergonha e dignidade, já se tinha feito uma demonstração, publicando, circunstanciadamente, os respectivos mapas de receita e despeza para justificar perante o publico consumidor o escandaloso augmento que se projecta fazer para pagar as instalações telefonicas e outros luxos tolos que se gozam á custa de quem paga essa ordinarrissima luz que de electrica só tem o titulo!

Calam-se porque, julgando-se seguros durante tres anos, acham que o «calado é o melhor...» Mas nós é que nos não calaremos porque acima d'essas estupidas e ridiculas ameaças, existe um dever que reputamos sagrado: a defeza dos interesses do povo d'Espinho.

Carrapata & C.^a

Um vidro célebre...

Lá continua sem o celebre vidro a que já neste jornal nos referimos á janela da tesouraria de finanças deste concelho, mercê duma sistemática perseguição da C. M., que por ser a entidade que superintende no respectivo edificio é, portanto, a unica a quem compete ordenar as respectivas reparações, e duma acintoza vingança do seu presidente, que não sabendo a forma como hostilizar o tesoureiro de finanças, serve-se daquele pretexto para manifestar publicamente essa injusta e desleal hostilidade.

O facto é tão singular e tão vergonhoso, que já entrou no capitulo dos actos notaveis que a actual vereação tem proporcionado aos municipes que caíram no «vigario» de a elegerem.

Os proprios correligionarios do deputado-mudo, á excepção de meia duzia deles, que cegos pelo faciosismo intolerante, não vêem um palmo á frente do nariz, até já lhe quizeram pregar uma partidinha, que levariam á conta de piada carnavalesca, — embora a quadra já tenha passado. — Essa partidinha, planeada em certa casa muito conhecida e frequentada na sua maioria por creaturas com graça, consistia em transferir, depois da meia noite, para a janela da recebedoria um vidro de determinado predio existente na rua do Passeio Alegre.

A transferencia não foi levada ainda a efeito, porque parece que o H., conhecedor do caso, se opoz a isso, fundamentando a sua opposição em razões que nos abstemos de reproduzir.

Pena foi, francamente, que a «bronca», ficasse em projecto porque se ela se realisasse, muito nos haviamos de rir com a cara do dr. Carrapata ao conhecer a origem da «graca» e o nome dos seus executores...

Sim, porque, estas coisas, carissimos leitores, partem sempre dos amigos a quem nós consideramos sempre dos mais «fixes» e «indefectíveis»...

Rut.

Festa Intima

Por motivo do aniversario natalicio do nosso querido amigo snr. José Faustino, realizou-se no domingo passado, na sua residencia um jantar intimo, solenizando a data que passava, em que tomaram parte, alem de varias pessoas de familia do aniversariante e de sua ex.^{ma} esposa, os nossos prezados amigos e assignantes srs. Joaquim Moreira da Costa Junior; Arthur Ferreira Pedro; Jeremias da Silva Quintas e o nosso colega J. Luiz Fernandes.

Casos & Noticias

O mar

Continua agitadissimo, em nada se parecendo com as *salsas ondas* da epoca balnear. Por esse motivo continua paralisada a faina da pesca.

O tempo

Chuvoso e de verdadeira invernia com todos os condimentos é a epoca que estamos atravessando, encontrando-se as ruas desta praia transformadas num verdadeiro lodaçal.

Feira

Esteve regularmente concorrido o importante mercado semanal que aqui se realiza ás segundas-feiras. Apesar do elevado preço dos generos, efectuaram-se grande numero de transações.

Farmacia

Está hoje de serviço permanente a farmacia do snr. Francisco Ferreira dos Santos.

Cinema

Continua a exhibir-se com geral agrado e enorme concurrencia no nosso cinema, o importante film *Os trez Mosqueteiros* cujo enredo causou verdadeiro sucesso no domingo ultimo e quinta-feira passada. No domingo completou o escolhido programa a importante fita *Almas do Oriente* que agradou imenso pelo aparato oriental com que é posta em scena e ainda pelo desempenho magistral que a grande atriz Emy Lyn ao seu difficilimo papel.

—Hoje temos o 10.^o e 11.^o capitulos de *Os trez Mosqueteiros* cuja fita se vai tornando cada vez mais interessante, á medida que se aproxima do seu epilogo.

—A Empreza que não se tem poupado a sacrificios de toda a ordem para bem servir o seu publico, traz brevemente

APELO Á NAÇÃO

Sob a assinatura de alguns nomes de prestigio nas letras e na vida das armas, vai ser distribuido no país um manifesto patriótico, intitulado «Apelo á Nação».

Que visa esse documento, no qual vai passar uma grande fé, um entusiasmo consciente pelos destinos do nosso país? Chamar á realidade os politicos; despertar a consciencia a todos os homens bons, preconizando uma solução racional para o problema conjunto das nossos multiplas crises.

Uma das formulas que o grupo redactor e inspirador aponta é a constituição de um Governo Nacional

Não temos confiança alguma no exito deste Apelo á Nação. Sendo profundamente optimistas, nós não podemos deixar de considerar que o país atravessa uma crise de consciencia. Perdeu-se o sentimento colectivo da nacionalidade. Todos os esforços, os mais belos, os mais dignos, são exclusivamente individuais. Fazer vibrar a Nação em peso, á roda de uma nobre patriótica ideia generosa — é tarefa digna de aplauso, mas resultará esteril.

«Governo Nacional, nem na epoca da guerra foi possivel organizá-lo. A politica é uma realidade. Não é possivel abstrair dessa realidade quando se pensa em levar a efeito um pensamento agitado e glorioso. A vida da Nação, mal ou bem — muito mal quanto a nós — está nos partidos, nos grupos, nos interesses. Está na inversão do que convem á Patria. Todas as formulas ideologicas de solução, se não morrem, quedam-se com a sua beleza nas paginas dos livros,

Governo nacional sem uma consciencia feita colectivamente á roda de um objectivo superior que não existe — é poesia.

Eis porque sem um intuito de estabelcer descrença — e valemos muito pouco para poder fazer mal á ideia creadora que reuniu alguns patriotas inspirados — julgamos que o aquilo que esta sendo redigido não terá um definitivo exito pratico.

Mas é inutil então o esforço desses homens? Não é inutil. Poetas todos, poetas da Patria, senão credores de versos pelo menos creadores de beleza e de generosidade, a sua obra terá uma significação que não se perderá absoluto.

Se em Portugal acabassem todos os politicos, todos os pensadores, todos os sabios, todos os guerreiros e ficassem os poetas — a Nação não se perdia.

Abençoada a ideia dos patriotas da *Seara Nova*. Não a podemos julgar salvadora, nem definitiva. Julgamo-la sintomatica de uma renovação de vontades, e fazemos votos para que ela, e outras como ela surjam, no intuito modesto mas necessario, de eliminar esforços individuaes e de criar novamente aquela consciencia colectiva que se perdeu na agitação e superexcitação da vida moderna. — A.

N. R. — Fazemos nossas as palavras sensatas do nosso prezado colega o «Diario de Lisboa», d'onde transcrevemos com a devida venia o artigo «Apelo á Nação».

para reproduzir no seu ecran a soberba fita portugueza *Tempestades da Vida*.

FUTEBOL

Espinho vence Progresso, por 4 bolas a 1

O jogo decorreu, em geral, numa grande monotonia, sem frases dignas de interesse.

Os grupos equilibraram-se perfeitamente, sem vantagem aparente de qualquer dos condutores.

No entanto, o Espinho alcançou um triunfo nítido em bolas, pois soube com mais inteligencia e serenidade aproveitar as indecisões da defeza adversaria.

O 1.^o tempo terminou com o resultado de 1 bola a 0 a favor do grupo de Espinho, ponto este obtido por Cabral Borges, apoz uma passagem da esquerda.

Nos ultimos minutos desta parte, o Progresso carrega ininterruptamente, com uma decidida vontade de marcar, vendendo-se o Espinho, que está apenas reduzido a 9 homens, pois Lopes e Abel tinham-se retirado, por impossibilidade fisica, do campo, em sérios apuros para conter a avalanche adversaria.

Ha uma bola que bate numa das traves e que só por milagre não entra.

O grupo de Espinho, apesar de privado momentaneamente de dois dos seus melhores jo-

gadores, defende-se corajosamente, salientando-se Valente alguns lances apertados.

O final do tempo sôa sem que o Progresso tenha conseguido aproveitar-se da infelicidade dos rapazes de Espinho.

Ao iniciar-se a 2.^a parts, já os brancos estão outra vez completos; Lopes no seu antigo logar e Abel a extremo direito.

O Progresso ensaia numerosas descidas mas a defeza eepinhense, atenta e oportuna, inutilisa-lhe, por completo, os seus intentos.

Os verde-brancos excedem-se, por vezes, carregando deslealmente os seus adversarios.

José Pinto, o correcto e disciplinado jogador, não se conduz, contra o costume, com a devida lealdade para com o seus adversarios, empregando, a miúdo, rasteiras sem necessidade.

Numa das vezes em que é mais profiado o ataque progressista, a bola, repelida pela defeza branca, vai aos pés de Rodrigues, inquerior esquerdo do Espinho, o qual numa fuga fulminante engana habilmente a defeza contraria; aproxima-se bastante das redes de Andrade e tem um tiro, fazendo passar o esferico por entre os postes dos verde-brancos, sem defeza possivel.

Desde então, o Progresso afrouxa nos seus impetos, começando o Espinho a fazer sentir a sua supremacia em jogo.

Ataca agora muito mais e melhor.

Com o triunfo quasi assegurado, joga com mais calma

Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

e serenidade, em contraste com o adversario, sempre no seu jogo violento e cada vez mais desorientado.

Artur Sebastião marca excellentemente o 3.º ponto do Espinho e, pouco depois, Antenor, cremos, obtem o 4.º e ultimo ponto.

Quando já ninguém contava com a alteração do resultado, o arbitro concede uma grande penalidade ao Progresso, que Teixeira transforma na unica bola dos verde-brancos.

O desafio foi fracamente jogado por ambos os grupos, naturalmente por se tratar dum jogo duma certa responsabilidade e que podia influir, decisivamente, na classificação geral.

O Espinho, no entanto, sem empregar tanto a fundo com o adversario, jogou com mais inteligencia e calculo, sabendo aproveitar maravilhosamente a desorientação do seu rival.

Os seus melhores homens foram: Valente, Fernandes, Artur Sebastião e Rodrigues.

Do progresso: Vilar, Teixeira e Jaime.

Ivo Lemos arbitrou o desafio com pouca atenção, não estando para *massadas*.

2.ª CATEGORIAS

Espinho 6—Progresso 0

O jogo iniciou-se 20 minutos depois da hora oficial sob a arbitragem do Sr. J. Machado, do Boavista, por faltar o arbitro designado, Sr. Quelhas.

Progresso alinha com 10 homens toda a primeira parte.

Acentua-se imediatamente um dominio de Espinho que, no primeiro tempo, quasi se mantem invariavel, investindo quasi sempre pela sua direita formada por Rogerio e Mario Victor. O primeiro escapa-se sempre perigosamente rematando, contudo, mal, no entanto, a 15 minutos de jogo marca o primeiro goal, marcando M. Victor, seguidamente outros dois.

Progresso, pelo esforço do seu centro e meia direita rompe algumas vezes a defeza contrária sem, todavia, incomodar a valer as rédes do Espinho.

No segundo tempo, Progresso conta já 11 homens. Rogerio sai algum tempo do campo, magoado, mas volta. Espinho joga peor, não obstante, marca ainda mais 3 goals, sendo o 4.º e 5.º por intermédio de Mario Victor, meia direita e o 6.º pela meia esquerda.

Neste meio tempo o Progresso, a despeito do seu jogo impreciso, leva a bola muitas vezes ao campo adverso não conseguindo marcar por os seus passes serem muito ao acaso e o remate mau.

Do Progresso foi regular o trabalho do defeza esquerdo, apesar de alguns erros cometidos e destacaram-se o centro avançado e meias pontas.

De Espinho trabalharam bem

O gato cõr de cereja

Acham extraordinaria cõr? Tambem eu. — Todavia, por occasião de umas grandes festas em Paris, lia-se á porta de uma barraca armada nos campos Elysios, a seguinte inscripção:

Maravilha flina!!!

*Aqui se mostra um gato cõr de cereja!
50 centimos cada pessoa*

Um prodigio de semelhante natureza, n'uma terra onde um nada desperta a curiosidade, era para despovoar a França inteira. Effectivamente assim acontecia! Desde pela manhã até alta noite estava a barraca sempre cheia de espectadores de todas as condições.

O expositor da tal maravilha enriquecia a olhos vistos.

Apesar d'isso, o *Achilles*, — era assim que se chamava o bichano, — não andava mais farto e regalado que nos dias de privação.

Era cada vez maior a concorrência, quando um bello dia, a policia, que tambem é curiosa, se apresentou á porta da barraca charlatão.

— Ha fortes apprehensões, disse o chefe, de que vocemecê especula com a credulidade e boa fé do publico, impingndo-lhe gato por lebre.

— Perdão, meu senhor; mas isso não é commigo, — atalhou o charlatão chamando aos labios o mais gracioso dos seus sorrisos. — Isso ha-de ser com o meu visinho da esquerda... que tem casa de pasto.

— Vejo que não me precebeu, — replicou o policia, — o gato a que me refiro é precisamente o seu. Desconfia-se, — continuou elle, — que vocemecê engana vilmente o publico, e eu venho encarregado de rverificar até que poento são verdadeiros os boatos que circulam a respeito de vocemecê e da sua maravilha.

Dito isto, entrou pela barraca dentro, foi-se direito ao sitio onde estava o *Achilles*, agarrou n' elle com mais facilidade do que pegaria no capitão do mesmo nome se depois de o examinar á claridade da luz do dia, voltou-se para o charlatão e disse-lhe, franzindo o sobr' olho:

— Você é um intrujão! O seu gato não é cõr de cereja!

— Não é? essa! exclamou o charlatão muito admirado.

Não é, não senhor, — tornou-lhe o policia.

— Então de que cõr é?

— E' preto.

— Pois ahi está! redarguiu o dono do *Achilles* com toda a placidez e serenidade.

— Ahi está, o quê? — perguntou o policia.

— Justamente por ser preto, é que é cõr de cereja, — replcou o charlatão no mesmo tom.

— Não o percebo.

— E' cõr de cereja... porque é preto.

— Torno a não perceber.

— Pois é claro! E'senãa diga-me v. s.ª: — qual é a maravilha que eu prometto apresentar á curiosidade publica?

Um gato cõr de cereja.

— Ora muito bem! — e de que cõr são as cerejas

— Eu sei lá! — respondeu a auctoridade. — Umas são encarnadas, outras vermelhas...outras pretas...

— Pois da cõr d'essas d' essas ultimas é o meu gato, — acudiu muito lesto o do barracão.

— Como?

— Tem pouco que perceber. O meu gato é cõr de cerejs... mas de cereja preta. Já vê, pois, v. s.ª que não falto ao programma, quem posso ser condemnado por apresentar em exposição um gato que, se não é da cõr das *cerejas de saccos*, é todavia da cõr... de cerejas.

— Tem você muita razão, — disse o policia rendido á logica d'aquelles argumentos e sahiu da barraca.

Passada meia hora estava elle na perfeitura da policia para dar conta do resultado da sua missão! e um quarto de hora depois escrevia ao prefeito á margem da denuncia que promovera aquele acto policial: — «Não ha logar para proceder, emquanto o denunciante não provar que um gato deixa de ser cõr de cereja por ser preto, ou que foi o expositor quem inventou as cerejas pretas para dar cõr ao seu gato».

os defezas, sobretudo o esquerdo, o meia defeza centro e meia ponta e ponta direita.

Os meias defezas do Espinho ajudam mal os avançados passando forte e alto.

A arbitragem do sr. Machado, seria regular se não deixasse passar uma grande penalidade cometida por Espinho na primeira parte. Quelhas que

arbitrou a segunda parte foi benévolo em demasia para muitas cargas desleais de lado a lado.

ADVOGADO

— Rua 14 n.º 955 —

ANUNCIOS

Agradecimento

A familia de Olivia Domingues dos Santos Evaristo, profundamente reconhecida a todas as pessoas que ofereceram e prestaram serviços por occasião do seu falecimento, julga a todas ter agradecido, bem como ás que se dignaram concorrer ao seu funeral. Mas, reaceando que, involuntariamente, se tenha dado alguma falta, d'ela pedem desculpa, de novo protestando a todos a sua indelivel gratidão.

Professora

Dá lições de piano em sua casa ou em casa das alunas.

PARA TRATAR:
RUA 12 N.º 1205

Dr. Gaspar de Abreu
ADVOGADO
Largo de S. João Novo
PORTO

Passa-se estabelecimento de mercearia bem localizado e boa clientela, por motivo de saude do seu proprietario.

Falar na mesma. Rua 62,
N.º 498 — Espinho.

União Comercial de Espinho

José Luiz Teixeira

Rua Bandeira Coelho

Artigos de mercearia e confeitaria

Preços ao alcance de todas as bolsas

Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações

para trabalhos de Senhoras

Rua do Bomjardim, 123-1.º — PORTO

“OLSINA”

A MELHOR TINTA INGLEZA A AGUA

DEPOSITO — Rua do Almada, 27 — PORTO

Produtos Taipas

PARA A BELEZA DA PELE

ŠABONETE TAIPAS — Para a toilette.

SABONETE TAIPAS — Para banho, peso duplo.

SABONETE TAIPAS — Em pó para a barba.

STICK TAIPAS — Para a barba.

Á VENDA EM TODA Á PARTE

Ourivesaria ALMEIDA

241, Rua das Flores, 243

PORTO

Compra-se por altos preços objectos de ouro e prata em qualquer estado, relógios, pedras preciosas e objectos antigos.

PREÇOS REDUZIDOS TRANSAÇÕES GARANTIDAS

DROINA

Limpa ouro, prata e todos os metaes. Talheres marmores e lava todas as qualidades de tintas.

Pedidos ao agente

J. Santos Carvalho

RUA 16 N.º 1035 — ESPINHO

Alabastine

MELIOR

Champagne

Gorreana

Artigos de

TINTA A AGUA

Vinhos Finos do Douro

e Espumantes nacionais

Chá verde e preto

Mercearia

BOTELHO & GRAÇA — Rua 31 de Janeiro, 190-A-2.º — PORTO

CURA

AS DOENÇAS DA PELE



Milhares de Curas

Se obtêm com este poderoso liquido para «uso externo». Desaparece a comichão em seguida ao aplicar-se o «Herpetol». O primeiro medicamento de eficacia segura, descoberto para as doenças da pele, tais como: **eczemas, manchas, erupções, espinhas, crostas, ardencia e mordedura de insectos.**

A' VENDA EM TODAS AS FARMCIAS

DEPOSITOS { *Lisboa—Rua da Prata, 237-1.º*
Porto—Rua das Flores, 155

PULMONOL

CURA

Bronquites cronicas, Tosses rebeldes, Gripe e vence com o seu poder bactericida, o terrível bacilo de KOCK.



O REFORMADOR Semnario
= Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

Ex.^{mo} Snr.

Mr. Victorino de Sa
Vila da Feira

